



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5877 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

UM ESTUDO TEÓRICO-EMPÍRICO SOBRE A OBJETIVAÇÃO DA ATITUDE FILOSÓFICA NAS “OCUPAS” DE 2016 NO PARANÁ

Elisane Fank - UFPR - Universidade Federal do Paraná

UM ESTUDO TEÓRICO-EMPÍRICO SOBRE A OBJETIVAÇÃO DA ATITUDE FILOSÓFICA NAS “OCUPAS” DE 2016 NO PARANÁ

Palavras- chaves: Educação Filosófica. Resistência. Movimento Estudantil. “Ocupas”

Este resumo, em apertada síntese, não se propõe a sistematizar os principais e históricos movimentos estudantis como da França (1968), Chile (2006) e São Paulo (2015), mas a destacar que foram e, em alguma medida, tiveram uma vertente filosófica comum, a qual, direta ou indiretamente, exerceram grande influência sobre a chamada “Primavera Estudantil” ou “Ocupas” (2016). O que estes movimentos de resistência têm em comum, além do exercício estudantil da resistência, foi o papel inspirador e motivador, na sua maior parte, da Educação Filosófica.

Educação Filosófica não está restrita no ensino da Filosofia, perpassa por ela de forma interdisciplinar, de modo a possibilitar um inesgotável exercício de interpretação das condições concretas que condicionam os limites e as possibilidades do usufruto pleno da existência, da vida em sociedade, da condição humana, da cultura e da liberdade.

Nesta esteira, este texto expressa o resultado da primeira parte da pesquisa de doutoramento em Educação Filosófica na UFPR, cujo objetivo central foi analisar o contexto sobre o qual os estudantes do Estado do Paraná ocuparam as escolas em 2016, bem como, o papel da educação filosófica e do sentido que ela produz sobre os estudantes na “recusa radical”. Trata-se da dimensão teórico-empírica pela via da concepção da práxis e das interconexões que a mediam. Não há ação intencional no cotidiano que não seja a vivificação da alguma concepção e percepção sobre a realidade. Da mesma forma como os estudantes expressaram esta recusa, mais ou menos premente de fundamentação, este estudo empírico também se apresenta fundado numa concepção dialética da práxis impulsionado, por sua vez, por intenção e concepção.

Esta fase empírica da pesquisa está, portanto, circunscrita numa teoria que se pretende radicalmente interpretativa da realidade, indo para além do que o movimento das “Ocupas” no Paraná representou aparentemente. Para Marcuse, é preciso penetrar no mundo das aparências objetivas para expor as relações subjacentes; de outro modo este esforço teórico, invariavelmente, pressupõe uma análise crítica, através da qual é possível recuperar a

essência do fenômeno indo para além de sua *pseudoconcreticidade*. Este entendimento, aprofundado por Kosik (2002), implica em “descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno e como ao mesmo tempo nele se esconde” (KOSIK, 2002. p. 16).

Nesta perspectiva, concebe-se que o movimento de resistência é dialético, de totalidade, mediado, consciente, intencional, que enfrenta o senso comum e que está condicionado, em primeira instância, pelo *detour* e pela recusa em conceber o real como ele se apresenta. A aparência não é a essência. Este esforço teórico, rigoroso, filosófico de busca da totalidade é, por sua vez, mediado e dialético.

Portanto, a Teoria Crítica e o enfrentamento à racionalidade instrumental, pragmática, competitiva, excludente, mercadológica foram (e são) a lente a partir da qual foram analisados os depoimentos dos estudantes nesta findada primeira etapa da pesquisa.

Esta análise foi desenvolvida a partir dos depoimentos publicados em redes sociais, documentários, jornais locais, nacionais, internacionais, colhidos pelos pesquisadores do Lapeduh, bem como - de forma importante - no documentário de Carlos Pronzato, que recebe o nome do lema “*Ocupa Tudo: Escolas Ocupadas no Paraná*”, de 2016.

Acerca das manifestações estudantis, vale ressaltar que, historicamente, elas representaram perspectivas de resistência, a partir das quais foram suscitadas possibilidades objetivas de mudanças de natureza social, histórico, política e, sobretudo, cultural que se reproduzem por dentro e por fora dos estabelecimentos e ensino. De certa forma, segundo Marcuse (1999, p. 64), os movimentos estudantis indicaram “um protesto contra todo o sistema de valores, contra todo o sistema de objetivos, todo o sistema de desempenhos exigidos e praticados na sociedade estabelecida”. Resultam, portanto, numa perspectiva de oposição à racionalidade instrumental da sociedade unidimensional.

Sob esta perspectiva, as condições concretas de grande parte dos estudantes dos estabelecimentos públicos - no substrato dos proscritos ou marginalizados, explorados ou discriminados, sejam por serem de outras cores, classes ou outras culturas - produz uma oposição e resistência. Embora, o filósofo da Escola de Frankfurt (2015) destaque que a oposição revolucionária seja anterior à consciência revolucionária, concebe-se que, os movimentos estudantis, historicamente, agiram objetivados, de alguma forma, pela Educação Filosófica.

Conceber o movimento estudantil de 2016 no espectro da atitude filosófica, implica em analisá-lo a partir da complexidade, não somente do cotidiano no interior da escola, mas à luz dos demais condicionantes postos, entre outros, nas políticas de formação docente e curricular.

Do ponto de vista da complexidade da política importa contextualizar que, a partir de 2004, o Paraná protagonizou um amplo processo de formação continuada dos mais de setenta mil professores da rede, concomitantemente com a construção coletiva de Novas Diretrizes Curriculares. Este processo foi todo fundamentado na crítica ao conservadorismo *neoescolanovista* dos Parâmetros Curriculares Nacionais, retomando, de algum modo, segundo Fank (2007), a perspectiva crítica do Currículo do Estado de 1990, influenciado por Dermeval Saviani.

A concepção do professor de Filosofia, ante a esta formação, por sua vez, teve “como referência a reflexão crítica, a práxis e a transformação do meio social” [com vistas à construção de um discurso crítico e de uma prática reflexiva que concebe na Filosofia] “o modo crítico de interpretar as coisas”. (HORN, 2008, p. 186)

Os estudos ainda indicam que, mais da metade dos professores do Paraná pesquisados em 2008 (51,6% de 68%) “tenham focado o objetivo da disciplina de Filosofia na perspectiva da formação da consciência crítica, voltada à ação política, à intervenção no meio social, enfim. ligando a Filosofia à práxis e não a um ato puro de conhecimento e especulação teórica”. (HORN, 2002 in SCMIDT, GARCIA, HORN, 2008, p.191).

Além da concepção e da formação do professor na perspectiva da Teoria Crítica, o ano de 2008 culminou na obrigatoriedade legal da oferta de Filosofia e Sociologia no Currículo. Após intenso debate no Conselho Nacional de Educação e nos fóruns que reuniram filósofos e sociólogos por todo o país, foi aprovada a Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

Contudo, a despeito de todo este movimento de formação crítica, valorização do magistério, bem como da Educação filosófica, o ano de 2015 representou um grande retrocesso, um duro golpe à democracia, à formação para cidadania, aos direitos do trabalho e do trabalhador. A favor do novo cenário político-econômico - engendrado pelas forças ultraconservadoras que vieram a reboque do Golpe midiático, judiciário e político - novas reformas foram impostas à sociedade, ao trabalhador e à educação.

Na ocasião, o caráter autoritário do governo, (1) impôs ao Congresso a Medida Provisória 476 que resultou na Lei 13415/17 (Reforma do Ensino Médio), (2) aprovou a proposta de estabelecimento de teto orçamentário sob a emenda constitucional (PEC 241), mais tarde, no senado PEC 55, resultando na Emenda Constitucional 95 e (3) fomentou, pela bancada, a Escola sem Partido.

Estas medidas suscitaram, no interior das escolas, um grande movimento e debate por dentro dos Grêmios, nas salas de aula, nos coletivos democráticos e em manifestações de rua, coincidindo, no Paraná, com a greve da categoria dos profissionais da educação.

Em outubro de 2016, todo este movimento culminou nas “Ocupas”, cujo lema era “Ocupar e Resistir”. Vale ressaltar, segundo os depoimentos analisados, que este movimento resultou do protagonismo dos estudantes, atingindo mais de 1.197 escolas, destas mais de 800 somente no Estado do Paraná.

O debate dos estudantes, no interior das Ocupas do Paraná, foi marcado por consensos e dissensos. Contudo, sob a forma de organização de gestão, o modelo de horizontalidade tornou-se comum entre as escolas ocupadas, modelo este fundamentadamente inspirado nas Ocupações das escolas em São Paulo, que, por sua vez, também se inspiraram no Chile.

No Paraná, os estudantes manifestaram claramente suas bandeiras em torno da recusa às reformas autoritárias e, neste sentido, da forma de gestão vertical e da crítica à democracia representativa. Os estudantes ocupantes organizaram-se em comissões e subcomissões, fundamentadas na democracia horizontal, consubstanciadas na divisão de tarefas que lhes permitiam desde, prover os alimentos, como cuidar da higiene da escola e manutenção do prédio público.

Os depoimentos no documentário apresentam estudantes dotados de uma atípica consciência política e filosófica que, no Paraná, teve duas grandes influências: 1 - As já citadas ocupações de São Paulo e 2- a greve do funcionalismo público de 2015, em especial dos profissionais da educação.

O ano de 2015 é lembrado pela categoria dos professores como uma das maiores e mais trágicas greves: além da tentativa de barrar uma reforma previdenciária que suprimiu do Governo a obrigação de contribuir com o depósito previdenciário, as reformas apresentadas,

em um só pacote, propunham a supressão de projetos pedagógicos de contra turno, do plano de carreira e corte em investimentos para a educação. Esta greve, por sua vez, não reuniu apenas servidores públicos e movimentos sociais (MST), mas, sobretudo, os estudantes, sob o lema “Esta greve unificou, estudantes, funcionário e professor”, culminando no “Massacre de 29 de abril”. A ação repressora do estado não vitimou apenas professores ou funcionários públicos, mas também militantes ligados aos movimentos sociais e estudantes do Ensino Médio.

O movimento das Ocupas, concebido no espectro das reflexões filosóficas, em especial do Filósofo que mais influenciou os estudantes franceses em 1968, - o próprio Herbert Marcuse(1999) - não pode ser concebido senão como a objetivação da consciência radical que se manifesta no e a partir do cotidiano e dos carecimentos dos estudantes.

Em Marcuse, a educação política e filosófica, fundada numa filosofia radical, não somente possibilita o desenvolvimento da consciência como, sobretudo, indica para a necessidade de protesto, de recusa, da denúncia na teoria e na prática. Em outros termos, segundo referenciais de Heller, podemos inferir que a atitude filosófica dos jovens representa a objetivação de seu pensar, agir e viver no processo de recusa de todo o conteúdo ideológico que, neste caso, se reifica na Reforma do Ensino Médio e na Lei da Mordaza.

No âmbito da Teoria Crítica - que permeia a concepção dos professores, em especial, das disciplinas de Humanas no PR - existe uma indissociabilidade entre conhecimento histórico, práxis, política, luta cultural e processos de formação humana. Uma filosofia da práxis, portanto, só pode apresentar-se, inicialmente, em uma atitude filosófica.

Esta abordagem esteve presente em todo o movimento das Ocupas, totalmente protagonizado pelos estudantes. No interior dos estabelecimentos de ensino, gestado pelos estudantes, houve a oferta de outro tipo de currículo e de gestão. Aulas preparatórias para o ENEM dividiram espaço com oficinas de arte, palestras de mais variados assuntos, debates sobre política e cultura, bem como uma gestão totalmente horizontal, permeada pelas famosas assembleias e comissões de trabalho. Para além da percepção reproduzida pelo senso comum sobre atitudes de vandalismo, efervescência inconsequente estudantil e depredação, os estudantes gestaram o espaço, as decisões, as tarefas, o conteúdo, o currículo, o método e as informações de maneira consciente e coletiva. A horizontalidade apareceu em todos os depoimentos de forma direta ou indireta, trazendo reflexões importantes sobre outra forma de organização e de gestão, outra concepção de democracia que não o centralismo democrático, um outro olhar que não o da heteronormatividade, um outro modo de conceber o espaço e a divisão das tarefas que não o maniqueísmo da percepção do gênero

Este processo foi e não foi espontâneo. Sua espontaneidade deu-se na medida em que não foi institucionalizado, burocratizado ou capitulado nem pelo sindicato, nem por partidos e ou pela União Paranaense dos Estudantes, mas, por outro lado, ele não foi isolado, uma vez que esteve circunscrito no exercício da atitude filosófica, engendrado no cotidiano pela crítica, pela reflexão filosófica e pela resistência.

Para Heller, a vida cotidiana é o ponto de partida pelo qual eleva-se sobre ela através da filosofia radical ou da atitude filosófica. Este espaço de debate, de recusa, de carecimentos, de enfretamentos tem como o principal “destinatário” da filosofia, a juventude. Ela é, para a filósofa do carecimento, o amor terreno da filosofia; na juventude se descobre e se encoraja para a capacidade de conhecer o *Bem, o Belo, o Verdadeiro*; em outras palavras, nos estudantes secundaristas – registrados no cotidiano das Ocupas, os preconceitos não estavam ossificados. Os depoimentos dão conta do espaço para o diverso, para estudantes de outras cores, outras culturas, jovens não normatizados e, por vezes, excluídos pelo conservadorismo da razão instrumental.

A empiria, em torno do cotidiano das Ocupas, indicou um espectro de relações, inspirações, influências e referências. Havia lá movimentos “espontâneos”, entidades de classe, representativas, movimentos de resistência, havia muito referencial conceitual, muita organização e planejamento. Do lado de fora, havia o reducionismo de especulações baseadas em concepções mais ou menos conservadoras e no senso comum. Mas havia jovens estudantes assustados e inspirados em ideias que não encontravam ressonância em nenhuma das práticas de gestão e organização curricular, culturalmente, vividos por eles no cotidiano da escola racionalizada pela unidimensionalidade.

Concebe-se que toda esta outra percepção de conteúdo e método é a objetivação da consciência e da atitude filosófica. Segundo Heller (1983), a juventude tem uma maior possibilidade de recepção filosófica; esta age como sementes maduras que se espraiam no pensamento juvenil sem preconceitos, por onde passam a florescer no pensamento autônomo como guia ao *para-si*, para o outro na e partir da cotidianidade.

Portanto, de algum modo, mediado ou imediato, a objetivação da educação filosófica no Estado do Paraná, por parte dos estudantes, encontrou terreno fértil para a recusa às medidas autoritárias, ainda que inspirados por outros movimentos, pelo papel fundante - conforme depoimentos - de todo o movimento de lutas e greves, pelos espaços democráticos de debate filosófico em sala de aula, pelo histórico da formação do professor e do currículo, pela valorização da Educação Filosófica no processo de formação humana e humanizadora.

Assim sendo, este estudo empírico-teórico, resultante de análises das vozes ressonantes ou dissonantes, manifestas ou suscitadas, convictas ou assustadas, comprometidas ou instigadas, bem como partindo da contextualização da práxis cultural, da mediação praxiológica, da dimensão contraditória no interior da escola (que emancipa e reproduz) pode-se inferir que a “grande recusa”, ante às reformas autoritárias, teve como pano de fundo a atitude filosófica vivificada a partir da Educação Filosófica

REFERÊNCIAS:

CÂMARA DOS DEPUTADOS PROJETO DE LEI N.º 867, DE 2015, disponível em <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>

FANK, E. A Construção Das Diretrizes Curriculares Do Ensino Médio No Estado Do Paraná (Gestão 2003-2006): Avanços E Limites Da Política Educacional Nas Contradições Do Estado Contemporâneo. UFPR, Curitiba: 2007 disponível em http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_fank.pdf

GRAMSCI, A. **Obras Escolhidas**. Martins Fontes, São Paulo

_____, **Cadernos do Cárcere**, Vol 1, Caderno 11 (1932 – 1933) Introdução ao estudo da filosofia. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1999.

_____, **Cadernos do Cárcere**, Vol 1, Caderno 16 (1933 – 1934) Temas de cultura. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1999.

_____, **Cadernos do Cárcere**, Vol 1, Caderno 12 (1932) Os intelectuais. O princípio Educativo. Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1999.

HELLER, A. **A Filosofia Radical**. Brasiliense, São Paulo: 1983.

HORN, G. **Por uma mediação praxiológica do saber filosófico em sala de aula.** In. SCHMIDT, M.A. GARCIA, T.M.F.B., HORN, G.B. **Diálogos e Perspectivas de Investigação.** Injuí, Ijuí: 2008.

HORN, G.B. TEIXEIRA, L. S.. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 40, p. 977-997, set./dez. 2013 **996 Educação escolar: leitura e análise a partir da perspectiva adorniana.** Disponível em:

KOSIK, K. **A Dialética do Concreto.** Capítulo 1. São Paulo, Paz e Terra, 7ª Ed. 2002 p.13-25

LAPEDUH, #OcupaPR 2016: memórias de Jovens Estudantes. UFPR, 2016

MEC/ CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Parecer nº CEB 15/98 de 01 de junho de 1998.

MARCUSE.H, **A grande recusa hoje, Petrópolis,** Vozes, 1999, Coleção Zero à Esquerda, p.11-12. Doravante, GR.

MENDES, A.A.P. **Atitude Filosófica do Jovem no Cotidiano Escolar do Ensino Médio: um estudo sobre as possibilidades da recepção do conteúdo de filosofia política,** UFPR, Curitiba: 2014

PARANÁ, SEED, SUED, **Reformulação Curricular no Estado do Paraná – Um trabalho coletivo,** CETEPAR, 2004

PARANÁ, SEED, SUED, DEF. **Construção de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental: um processo de formação continuada,** in Portal dia a dia

educação no site

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/insitucional/def/def_diretrizes.php

PARANÁ, SEED, SUED, **Reformulação Curricular no Estado do Paraná – Um trabalho coletivo –** Yvelise Freitas de Souza Arco Verde, 2004

PARANÁ, SEED, DEM **Histórico da Construção Curricular do Ensino Médio do Estado do Paraná –** DEM, 2005.

PARANÁ, SEED, DEM **O Currículo do Ensino Médio do Paraná em Perspectiva –** DEM, 2005.

PARANÁ, SEED, DEM **A reforma do Ensino Médio: uma análise crítica –** DEM – 2005

SAVIANI, D. **Ensino Médio e profissional: as políticas do Estado Neoliberal** São Paulo, Cortez, 2000.

Diário Oficial da União – 17 de fevereiro de 2017. Disponível em : <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/02/2017&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=440> (acesso em: 18 fev. 2017).

Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm (acesso em: 18 fev. 2017).

Ocupa Tudo: Escolas Ocupadas no Paraná, *Direção:* Carlos Pronzato,
<https://www.youtube.com/watch?v=JLz7szvKOFw> La Mestiza Audiovisual: Curitiba, 2016l